www4.Unifsanet.com.br/revista
Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 13, n. 1, art. 2, p. 15-35, jan./abr. 2026
ISSN Eletrônico: 2358-7946
http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2026.13.1.2

Impactos da Quimioterapia na Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama e o Papel da Enfermagem

Impacts of Chemotherapy on the Quality of Life of Women with Breast Cancer and the Role of Nursing

Thália Rafaelle Monroe Santos
Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Santa Terezinha – CEST
E-mail: thaliarafaelle.mc@gmail.com

Maria do Socorro Silva Ferreira Mendes
Mestra em Odontologia com ênfase em Saúde Coletiva
E-mail: maria.mendes@cest.edu.br

Roseane Lustosa de Santana Lira
Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão
roseanelustosas@gmail.com
Rua Urucutiua,12

Endereço: Thália Rafaelle Monroe Santos
MA 203, Costa Araçagy Condomínio Club, torre 7, Apartamento; 703, Bairro Aracagy. São Luís, MA.
Endereço: Maria do Socorro Silva Ferreira Mendes
Rua Duque Bacelar Quadra 03 Casa 02, Recanto dos Nobres, São Luís MA.
Endereço: Roseane Lustosa de Santana Lira
Condomínio Bruna Liotto, casa 5, São José de Ribamar, MA

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 31/05/2026. Última versão recebida em 15/06/2026. Aprovado em 16/06/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

Introdução: O câncer de mama representa um importante problema de saúde pública, sendo uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres. Entre as modalidades terapêuticas utilizadas, a quimioterapia possui papel relevante no controle da doença, porém pode provocar efeitos adversos que interferem diretamente na qualidade de vida das pacientes, afetando aspectos físicos, emocionais, sociais e funcionais. Objetivo: Avaliar, por meio da literatura científica, de que forma a quimioterapia influencia a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e identificar as contribuições da Enfermagem no cuidado e apoio durante o tratamento. Materiais e Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, considerando artigos publicados entre 2019 e 2026. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram que a quimioterapia pode ocasionar sintomas como fadiga, dor, insônia, perda de apetite, neuropatias, alterações na imagem corporal e sofrimento emocional, comprometendo a rotina, a autonomia e o bem-estar das mulheres em tratamento. Contribuição Científica: Evidencia-se a relevância da Enfermagem no acompanhamento contínuo, na identificação precoce dos efeitos adversos, na orientação em saúde, no incentivo ao autocuidado e no suporte emocional às pacientes. Conclusão: Conclui-se que a Enfermagem desempenha papel essencial na promoção de uma assistência oncológica integral, humanizada e qualificada, contribuindo para minimizar os impactos da quimioterapia e favorecer melhor qualidade de vida às mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. Qualidade de vida. Quimioterapia. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer represents an important public health issue and is one of the most common neoplasms among women. Among the therapeutic modalities used, chemotherapy plays a relevant role in disease control; however, it may cause adverse effects that directly interfere with patients' quality of life, affecting physical, emotional, social, and functional aspects. Objective: To evaluate, through scientific literature, how chemotherapy influences the quality of life of women with breast cancer and to identify the contributions of Nursing to care and support during treatment. Materials and Methods: This is a qualitative bibliographic review conducted in the SciELO, Virtual Health Library (VHL), and PubMed databases, considering articles published between 2019 and 2026. Results: The analyzed studies showed that chemotherapy may cause symptoms such as fatigue, pain, insomnia, loss of appetite, neuropathies, changes in body image, and emotional distress, compromising the routine, autonomy, and well-being of women undergoing treatment. Scientific Contribution: The relevance of Nursing is evidenced in continuous follow-up, early identification of adverse effects, health education, encouragement of self-care, and emotional support for patients. Conclusion: Nursing plays an essential role in promoting comprehensive, humanized, and qualified oncological care, contributing to minimizing the impacts of chemotherapy and favoring better quality of life for women with breast cancer.

Keywords: Breast cancer. Quality of life. Chemotherapy. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa um dos principais problemas de saúde pública entre mulheres, tanto pela elevada incidência quanto pelos impactos provocados em diferentes dimensões da vida feminina. Além das repercussões clínicas, a doença interfere em aspectos emocionais, sociais, familiares e econômicos, exigindo atenção contínua dos serviços de saúde. No Brasil, sua ocorrência permanece expressiva, o que reforça a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao cuidado integral durante todo o percurso terapêutico (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, 2023).

Entre as possibilidades de tratamento do câncer de mama, a quimioterapia ocupa lugar importante, especialmente por sua atuação sistêmica no controle da doença. Essa modalidade pode ser indicada em diferentes momentos do tratamento, conforme o estágio clínico, as características do tumor e as necessidades individuais da paciente. Apesar de sua relevância terapêutica, a quimioterapia pode provocar efeitos adversos significativos, capazes de comprometer o bem-estar físico, emocional e social das mulheres em tratamento (BRASIL, 2020).

A qualidade de vida das mulheres submetidas à quimioterapia pode ser afetada por sintomas como fadiga, náuseas, alterações no sono, perda de apetite, queda de cabelo, alterações corporais, dor, neuropatias e fragilidade emocional. Esses efeitos não atingem apenas o organismo, mas também interferem na autonomia, na autoestima, na rotina familiar, nas atividades diárias e na forma como a mulher vivencia o próprio processo de adoecimento. Assim, compreender esses impactos é fundamental para qualificar a assistência prestada durante o tratamento oncológico (SILVEIRA *et al*., 2021).

Nesse contexto, a qualidade de vida deve ser compreendida como uma dimensão ampla do cuidado, pois envolve não somente a ausência de sintomas, mas também a capacidade da paciente de manter vínculos, realizar atividades cotidianas, lidar com mudanças corporais e enfrentar o tratamento com suporte adequado. Mulheres em quimioterapia podem apresentar sofrimento físico e emocional contínuo, o que torna necessário um acompanhamento sensível às suas necessidades reais. Dessa forma, o cuidado oncológico precisa considerar a paciente em sua totalidade, e não apenas a doença.

A Enfermagem assume papel essencial nesse cenário, uma vez que acompanha a paciente de forma próxima durante as diferentes etapas da terapêutica. Sua atuação envolve a identificação precoce de sinais e sintomas, a orientação sobre os efeitos adversos da

quimioterapia, o incentivo ao autocuidado, o esclarecimento de dúvidas e o suporte emocional. Mais do que executar procedimentos técnicos, o enfermeiro participa da construção de um cuidado contínuo, humanizado e direcionado às necessidades físicas, psicológicas e sociais da mulher com câncer de mama.

Além disso, a atuação da Enfermagem contribui para fortalecer a adesão ao tratamento e reduzir inseguranças que surgem durante a quimioterapia. Programas de cuidado de suporte conduzidos por enfermeiros têm demonstrado relevância na melhoria da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico, especialmente quando incluem acompanhamento sistemático, educação em saúde e apoio às demandas individuais das pacientes (KUCUK; BAHCELI, 2024). Nesse sentido, a presença da Enfermagem favorece uma assistência mais segura, acolhedora e integral.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de compreender de que maneira a quimioterapia interfere na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e como a Enfermagem pode contribuir para minimizar esses impactos. A relevância da pesquisa está associada à importância de fortalecer práticas assistenciais baseadas em evidências, capazes de orientar o cuidado, melhorar o acompanhamento das pacientes e ampliar a humanização da assistência oncológica. Assim, o estudo busca contribuir para a qualificação do cuidado prestado às mulheres em tratamento.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar de que forma a quimioterapia influencia a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e identificar as contribuições da Enfermagem no cuidado e apoio durante o tratamento. Para melhor organização, o artigo está estruturado em quatro seções. A primeira apresenta a introdução, com a contextualização do tema, justificativa e objetivo. A segunda descreve os materiais e método utilizados. A terceira aborda os resultados e a discussão dos estudos analisados. Por fim, a quarta seção apresenta a conclusão da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer de mama permanece como uma das principais demandas de atenção em saúde voltadas à população feminina, não apenas por sua incidência, mas também pela complexidade de seu diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Trata-se de uma neoplasia que mobiliza diferentes dimensões do cuidado, pois interfere na saúde física, na estabilidade emocional, na dinâmica familiar, na autoimagem e na participação social da mulher.

Nesse sentido, a abordagem terapêutica não pode ser compreendida apenas pela perspectiva biomédica da doença, mas deve considerar a experiência vivida pela paciente

durante todo o percurso assistencial. A atenção à mulher com câncer de mama exige, portanto, uma assistência organizada, contínua e sensível às necessidades que surgem antes, durante e após o tratamento (INCA, 2023).

O tratamento do câncer de mama é definido conforme o estadiamento da doença, as características biológicas do tumor, as condições clínicas da paciente e os objetivos terapêuticos estabelecidos.

Entre as modalidades utilizadas, destacam-se a cirurgia, a radioterapia, a hormonioterapia, as terapias-alvo e a quimioterapia. No caso da quimioterapia, sua finalidade está relacionada ao controle sistêmico da doença, podendo ser indicada antes ou depois do procedimento cirúrgico, bem como em situações de doença avançada. Embora represente um recurso relevante para o controle tumoral e para a ampliação das possibilidades terapêuticas, a quimioterapia também pode desencadear efeitos adversos capazes de alterar de maneira significativa a qualidade de vida da paciente (INCA, 2023).

Nesse contexto, é importante compreender que os avanços terapêuticos no câncer de mama não eliminam os desafios vivenciados pelas mulheres durante o tratamento. A quimioterapia, apesar de sua importância clínica, pode provocar sintomas físicos e repercussões psicossociais que afetam a rotina e o bem-estar. Fadiga, náuseas, vômitos, alterações do sono, dor, perda de apetite, alopecia, alterações na imagem corporal, neuropatias e fragilidade emocional são manifestações frequentemente associadas ao tratamento oncológico.

Essas alterações não se restringem ao organismo, pois também podem interferir na autonomia, na autoestima, nas relações familiares, na sexualidade, no trabalho e na capacidade de realizar atividades cotidianas.

A qualidade de vida relacionada à saúde, nesse cenário, torna-se um conceito central para avaliar os efeitos do câncer de mama e de seu tratamento sobre a vida da mulher. Essa dimensão envolve a percepção da própria paciente sobre seu estado físico, emocional, social e funcional, considerando como a doença e as intervenções terapêuticas repercutem em sua existência concreta.

Assim, avaliar qualidade de vida não significa apenas identificar sintomas, mas compreender como esses sintomas modificam a forma de viver, de se relacionar e de enfrentar o tratamento. Por isso, estudos recentes têm reforçado que a qualidade de vida deve ser considerada um indicador importante na assistência oncológica, sobretudo quando se trata de mulheres submetidas à quimioterapia (MOKHTARI-HESSARI; MONTAZERI, 2020).

Nessa mesma direção, a literatura aponta que mulheres com câncer de mama podem apresentar comprometimentos em diferentes domínios da qualidade de vida ao longo do tratamento. A revisão desenvolvida por Binotto e Schwartsmann (2020) evidencia que os impactos da doença e das terapias antineoplásicas alcançam aspectos físicos, emocionais e sociais, exigindo uma compreensão ampliada da assistência.

Esse entendimento é importante porque o tratamento oncológico, embora voltado ao controle da doença, pode produzir limitações que afetam o cotidiano da paciente. Dessa forma, a qualidade de vida deve ser acompanhada como parte do cuidado, e não apenas como uma consequência secundária do processo terapêutico.

A quimioterapia, de modo particular, pode representar um período de grande vulnerabilidade para mulheres com câncer de mama, uma vez que seus efeitos adversos tendem a se acumular ao longo dos ciclos de tratamento. Silva *et al*. (2026), ao avaliarem a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres submetidas à quimioterapia neoadjuvante, observaram alterações relevantes nos domínios funcional e sintomático, com destaque para declínio das funções física e sexual, além de agravamento da fadiga e dos efeitos da terapia sistêmica.

Esses achados reforçam que o tratamento pode comprometer tanto a capacidade funcional quanto a percepção de bem-estar, tornando necessário o monitoramento contínuo da paciente ao longo da terapêutica.

Além dos sintomas físicos, a experiência da quimioterapia pode provocar repercussões emocionais importantes. A mulher em tratamento frequentemente precisa lidar com medo da progressão da doença, incertezas sobre a resposta terapêutica, mudanças corporais e alterações em sua vida social e familiar.

A queda de cabelo, as modificações na pele, o cansaço persistente e a perda de disposição podem afetar a forma como a paciente se reconhece e se apresenta socialmente. Assim, os efeitos da quimioterapia não devem ser analisados apenas pela presença ou ausência de sintomas clínicos, mas também pelo impacto subjetivo que produzem na identidade, na autoestima e no enfrentamento da doença (MOKHTARI-HESSARI; MONTAZERI, 2020).

Nesse sentido, Heidary *et al*. (2023) destacam que a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama envolve experiências marcadas por sofrimento físico, mudanças emocionais, reestruturação da vida cotidiana e necessidade de apoio contínuo. A doença e o tratamento podem alterar projetos pessoais, vínculos afetivos e formas de participação social,

fazendo com que a paciente vivencie o câncer como um processo que ultrapassa os limites do corpo.

Essa compreensão amplia a responsabilidade dos serviços de saúde, pois demonstra que o cuidado deve considerar as múltiplas dimensões da vida da mulher, especialmente nos períodos em que o tratamento impõe maior fragilidade.

A abordagem da qualidade de vida também exige atenção à comunicação estabelecida entre equipe de saúde e paciente. Muitas mulheres podem naturalizar sintomas, silenciar desconfortos ou não reconhecer determinadas manifestações como efeitos relacionados à quimioterapia.

Isso pode ocorrer por medo de interromper o tratamento, por falta de informação ou pela crença de que todo sofrimento é inevitável no processo oncológico. Por essa razão, a orientação em saúde precisa ser clara, acessível e contínua, permitindo que a paciente compreenda os efeitos esperados, identifique sinais de alerta e participe de forma mais ativa das decisões relacionadas ao cuidado (HEIDARY *et al*., 2023).

É nesse ponto que a Enfermagem assume papel essencial. Por manter contato próximo com as pacientes durante diferentes etapas do tratamento, o enfermeiro encontra-se em posição estratégica para acompanhar sintomas, orientar condutas, acolher inseguranças e fortalecer o autocuidado.

A atuação da Enfermagem não se limita à administração de medicamentos ou à realização de procedimentos técnicos, pois envolve também educação em saúde, escuta qualificada, apoio emocional, vigilância de efeitos adversos e articulação com a equipe multiprofissional. Dessa forma, o cuidado de Enfermagem contribui para que a mulher não vivencie a quimioterapia de maneira isolada ou desassistida (JING; HU, 2025).

A importância desse acompanhamento é reforçada por estudos que analisam intervenções de Enfermagem no contexto do câncer de mama. Hao *et al*., (2024) apontam que intervenções abrangentes de Enfermagem podem favorecer a qualidade de vida, a autoeficácia e a satisfação de pacientes com câncer de mama em quimioterapia, além de contribuir para a redução de reações gastrointestinais.

Esse tipo de evidência demonstra que a atuação do enfermeiro pode produzir efeitos positivos quando organizada de forma sistemática, individualizada e voltada às necessidades reais da paciente. Assim, a assistência de Enfermagem deve integrar dimensões clínicas, educativas e emocionais do cuidado.

As intervenções lideradas por enfermeiros também apresentam relevância por possibilitarem acompanhamento mais próximo das manifestações físicas e psicológicas

decorrentes do tratamento. A revisão sistemática conduzida por Trisyani *et al*. (2026) identificou que intervenções de Enfermagem voltadas ao manejo de sintomas em pacientes com câncer de mama podem contribuir para a redução de sintomas físicos e psicológicos, favorecendo o bem-estar e a qualidade de vida.

Entre essas intervenções, destacam-se ações educativas, acompanhamento coordenado, apoio comportamental e estratégias direcionadas às demandas emocionais. Esses achados fortalecem a compreensão de que o enfermeiro desempenha papel ativo na melhoria da experiência terapêutica (TRISYANI *et al*., 2026).

Outro elemento relevante no cuidado à mulher com câncer de mama é o fortalecimento da esperança, da confiança e da capacidade de enfrentamento. Jing e Hu (2025), ao avaliarem uma intervenção de Enfermagem baseada na Teoria da Esperança de Snyder em pacientes com câncer de mama submetidas à quimioterapia pós-operatória, evidenciaram a importância de estratégias voltadas ao suporte emocional e motivacional.

Embora o tratamento oncológico envolva incertezas, a atuação da Enfermagem pode contribuir para que a paciente desenvolva melhores recursos de enfrentamento, compreenda sua condição e se sinta mais apoiada ao longo do processo terapêutico.

Além disso, o cuidado de Enfermagem deve considerar que a mulher em quimioterapia pode apresentar necessidades diferentes ao longo do tratamento. Em alguns momentos, a demanda principal pode estar relacionada ao controle de sintomas físicos; em outros, à insegurança, à adaptação às mudanças corporais, à dificuldade de manter atividades cotidianas ou à necessidade de apoio familiar.

Por isso, o cuidado não deve ser padronizado de forma rígida, mas orientado por uma avaliação contínua e individualizada. A qualidade da assistência depende da capacidade de reconhecer essas mudanças e responder a elas de modo oportuno, humanizado e tecnicamente adequado (JING; HU, 2025).

A humanização do cuidado torna-se, portanto, um princípio indispensável na assistência oncológica. Mulheres submetidas à quimioterapia não necessitam apenas de tratamento medicamentoso, mas também de acolhimento, informação, respeito à sua subjetividade e escuta de suas preocupações. Uma assistência humanizada permite que a paciente seja reconhecida como sujeito do cuidado, e não apenas como portadora de uma neoplasia. Nesse sentido, a Enfermagem contribui para a construção de vínculo terapêutico, favorecendo maior confiança, melhor comunicação e participação mais ativa da paciente no próprio tratamento (HEIDARY *et al*., 2023).

Dessa forma, o referencial teórico demonstra que a quimioterapia, embora essencial no tratamento do câncer de mama, pode comprometer diferentes dimensões da qualidade de vida das mulheres. Os efeitos físicos, emocionais, funcionais e sociais exigem um cuidado que ultrapasse a abordagem centrada exclusivamente na doença.

A Enfermagem, nesse contexto, apresenta-se como uma área fundamental para a promoção de uma assistência integral, pois atua no acompanhamento contínuo, na educação em saúde, na identificação precoce de efeitos adversos, no suporte emocional e no fortalecimento do autocuidado. Assim, compreender a relação entre quimioterapia, qualidade de vida e cuidado de Enfermagem é indispensável para qualificar a assistência prestada às mulheres com câncer de mama.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar, na literatura científica, os impactos da quimioterapia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e as contribuições da Enfermagem no cuidado e apoio durante o tratamento.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, por serem fontes amplamente utilizadas na área da saúde e por reunirem publicações científicas relacionadas à oncologia, à Enfermagem e à qualidade de vida de pacientes em tratamento.

Para a localização dos estudos, foram utilizados descritores controlados provenientes do DeCS/MeSH, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores utilizados foram: “câncer de mama”, “qualidade de vida”, “quimioterapia” e “Enfermagem”, bem como seus correspondentes em inglês e espanhol, quando necessário.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia, os efeitos adversos relacionados ao tratamento e/ou a atuação da Enfermagem no cuidado oncológico. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, editoriais, resumos de eventos, publicações indisponíveis na íntegra e estudos que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

Após a busca inicial, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, a fim de verificar sua adequação aos critérios estabelecidos. Em seguida, os

artigos considerados pertinentes foram lidos na íntegra, sendo selecionados aqueles que apresentavam maior relação com o objetivo da pesquisa.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, baseada exclusivamente em dados secundários de domínio científico, sem participação direta de seres humanos ou animais, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

As informações extraídas dos artigos selecionados foram organizadas em quadro síntese, contemplando autor e ano, país, objetivo do estudo, tipo de estudo e principais achados. Essa organização permitiu sistematizar os dados mais relevantes para a análise dos impactos da quimioterapia na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama e das contribuições da Enfermagem nesse contexto.

Quadro 1 – Estratégia Metodológica da Revisão Bibliográfica

Elemento analisado	Descrição
Tipo de estudo	Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa
Bases de dados	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed
Período de publicação	2019 a 2026
Descritores utilizados	Câncer de mama; qualidade de vida; quimioterapia; Enfermagem
Idiomas incluídos	Português, inglês e espanhol
Critérios de inclusão	Artigos completos que abordassem qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia, efeitos adversos do tratamento e/ou atuação da Enfermagem no cuidado oncológico
Critérios de exclusão	Estudos duplicados, editoriais, artigos de opinião, resumos de eventos, publicações indisponíveis na íntegra e estudos sem relação direta com o tema
Procedimento de análise	Leitura de títulos, resumos e análise integral dos estudos selecionados

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados selecionadas resultou na identificação de publicações relacionadas aos impactos da quimioterapia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e às contribuições da Enfermagem no cuidado oncológico. Após a aplicação dos descritores previamente definidos e da delimitação temporal entre os anos de 2019 e 2026,

realizou-se a triagem inicial dos estudos por meio da leitura dos títulos e resumos, a fim de verificar a relação direta das publicações com a temática proposta.

Nessa etapa, foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não abordavam a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico, trabalhos sem relação com a assistência de Enfermagem e artigos que não estavam disponíveis na íntegra nas bases consultadas. Esse processo permitiu selecionar estudos mais próximos do objetivo da pesquisa, evitando a inclusão de produções que tratassem apenas do câncer de mama de forma geral, sem diálogo com os efeitos da quimioterapia ou com o cuidado de Enfermagem.

Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura completa, etapa necessária para avaliar a pertinência metodológica e temática de cada publicação. A partir dessa análise, foram selecionados doze artigos científicos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos e passaram a compor a amostra final desta revisão bibliográfica.

Os estudos selecionados foram publicados em periódicos nacionais e internacionais da área da saúde, Enfermagem e oncologia, demonstrando a relevância científica da discussão sobre os efeitos do tratamento quimioterápico na vida das mulheres com câncer de mama. De modo geral, as publicações analisadas abordam sintomas físicos, repercussões emocionais, alterações na imagem corporal, limitações funcionais, necessidades de orientação e estratégias de cuidado voltadas à melhoria da qualidade de vida durante o tratamento.

A caracterização dos estudos incluídos encontra-se sistematizada na Tabela 1, na qual são apresentados elementos como autor e ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico e principais achados. A organização dessas informações permite visualizar, de forma sintética, os enfoques investigados na literatura, além de facilitar a identificação de convergências entre os estudos analisados.

De modo geral, observa-se que as pesquisas discutem a quimioterapia como uma modalidade terapêutica essencial, mas associada a efeitos adversos capazes de interferir na rotina, no bem-estar e na autonomia das mulheres em tratamento. Entre os aspectos mais recorrentes, destacam-se fadiga, dor, alterações do sono, perda de apetite, neuropatias, alterações corporais, sofrimento emocional e necessidade de suporte contínuo.

Nesse conjunto de estudos, a Enfermagem aparece como componente fundamental do cuidado oncológico, especialmente por sua atuação no acompanhamento das pacientes, na identificação precoce de sintomas, na orientação sobre o tratamento e no apoio às demandas físicas e emocionais. Tal perspectiva reforça que a assistência à mulher com câncer de mama submetida à quimioterapia deve ir além do controle da doença, considerando também os

impactos do tratamento sobre a qualidade de vida e a necessidade de um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	País	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Principais achados
Pautasso *et al*., 2025	Brasil	Identificar fatores associados às necessidades de navegação em enfermagem entre mulheres com câncer de mama	Estudo observacional	Evidenciou a importância do acompanhamento contínuo de Enfermagem diante das demandas clínicas, psicossociais e assistenciais vivenciadas por mulheres com câncer de mama.
Milan *et al*., 2025	Brasil	Construir material educativo relacionado à dor para pessoas com câncer	Estudo metodológico	O estudo destacou a relevância de materiais educativos como estratégia de apoio ao autocuidado, à compreensão dos sintomas e ao enfrentamento das dificuldades associadas ao tratamento oncológico.
Silva *et al*., 2025	Brasil	Descrever e analisar sintomas oncológicos prevalentes, intensidade, incômodo e clusterização em mulheres com câncer de mama hospitalizadas	Estudo observacional/descritivo	Identificou sintomas físicos e emocionais relevantes, como dor, fadiga, preocupação e alterações do sono, evidenciando repercussões diretas na qualidade de vida das pacientes.
Mastrangelli *et al.*, 2025	Brasil	Avaliar qualidade de vida e imagem corporal em mulheres com câncer de mama durante a quimioterapia	Estudo quase experimental	Demonstrou que a quimioterapia pode repercutir na qualidade de vida e na imagem corporal das mulheres, intensificando sofrimento físico, emocional e alterações na percepção de si.
Silveira *et al*., 2021	Brasil	Avaliar o impacto do tratamento quimioterápico na	Estudo analítico	Evidenciou que sintomas como dor, insônia, fadiga e

		qualidade de vida de mulheres com câncer de mama		perda de apetite interferem na qualidade de vida durante o tratamento quimioterápico.
Viana *et al*., 2022	Brasil	Compreender a experiência vivida de sobreviventes de câncer de mama	Estudo qualitativo fenomenológico	Apontou que mulheres sobreviventes ao câncer de mama vivenciam adaptações físicas, emocionais e sociais, muitas vezes naturalizando desconfortos e limitações decorrentes do processo terapêutico.
Santos *et al*., 2024	Brasil	Compreender a experiência de enfermeiros especialistas em oncologia no cuidado a sobreviventes de câncer	Estudo qualitativo	Reforçou o papel da Enfermagem especializada no acompanhamento longitudinal, na escuta qualificada e no manejo de necessidades persistentes após o tratamento oncológico.
Kucuk *et al*., 2024	Turquia	Avaliar os efeitos de um programa de cuidado de suporte liderado por enfermeiros em mulheres com câncer de mama em quimioterapia adjuvante	Ensaio clínico randomizado	O programa de cuidado liderado por enfermeiros mostrou-se efetivo, seguro e aceitável, contribuindo para o suporte às mulheres durante a quimioterapia.
Knoerl *et al*., 2023	Estados Unidos	Explorar o entendimento de pacientes sobre neuropatia periférica induzida por quimioterapia	Estudo transversal	Identificou lacunas na educação das pacientes sobre sintomas como dormência, formigamento e dor, destacando a importância da orientação profissional durante o tratamento.
Knoerl, 2021	Estados Unidos	Discutir estratégias de avaliação, manejo e educação sobre neuropatia periférica induzida por quimioterapia para a prática de enfermagem	Artigo de atualização clínica	Destacou o papel do enfermeiro na identificação precoce da neuropatia, na educação da paciente e na redução de

				impactos funcionais associados à quimioterapia.
Kang *et al*., 2024	Coreia do Sul	Avaliar os efeitos da aromaterapia sobre qualidade de vida e dor em pacientes com câncer	Revisão sistemática e metanálise	Apontou melhora na qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à aromaterapia, embora os efeitos sobre a dor não tenham apresentado resultado estatisticamente significativo global.
Snijders *et al*., 2023	Países Baixos	Atualizar a prevalência da dor em pacientes com câncer	Revisão sistemática e metanálise	Confirmou que a dor permanece frequente em pacientes oncológicos, reforçando que esse sintoma deve ser considerado entre os fatores que afetam a qualidade de vida durante o tratamento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Nessa perspectiva, a literatura analisada evidencia que a quimioterapia, embora seja uma modalidade terapêutica fundamental no tratamento do câncer de mama, pode provocar repercussões importantes na qualidade de vida das mulheres. Os estudos indicam que os efeitos adversos do tratamento não se limitam ao aspecto físico, pois também alcançam dimensões emocionais, sociais e funcionais da vida cotidiana. Sintomas como fadiga, dor, insônia, perda de apetite, alterações corporais, neuropatias e sofrimento emocional aparecem de forma recorrente entre as pacientes em tratamento, interferindo no bem-estar, na autonomia e na adaptação ao processo terapêutico.

Nesse sentido, Silveira *et al*., (2021) demonstram que o tratamento quimioterápico pode comprometer diferentes domínios da qualidade de vida, especialmente quando os sintomas físicos se tornam persistentes e passam a afetar a rotina das pacientes. A presença de dor, fadiga, alterações do sono e perda de apetite revela que o impacto da quimioterapia ultrapassa a resposta clínica esperada, exigindo atenção contínua da equipe de saúde. Assim, a avaliação da qualidade de vida torna-se indispensável para compreender de forma mais ampla as necessidades das mulheres em tratamento.

De forma semelhante, Silva *et al*. (2025) identificam que mulheres com câncer de mama hospitalizadas podem apresentar um conjunto de sintomas oncológicos simultâneos, incluindo dor, fadiga, preocupação e dificuldade para dormir. Esses achados reforçam que os efeitos do tratamento não devem ser analisados de maneira isolada, pois frequentemente se manifestam em conjunto e intensificam o sofrimento da paciente. Dessa forma, a assistência precisa considerar a interação entre sintomas físicos e emocionais, uma vez que ambos influenciam diretamente a experiência da mulher durante a quimioterapia.

Outro aspecto relevante refere-se às alterações na imagem corporal e à forma como a mulher passa a perceber o próprio corpo durante o tratamento. Mastrangelli *et al*. (2025) apontam que a quimioterapia pode repercutir significativamente na qualidade de vida e na imagem corporal de mulheres com câncer de mama. Essas mudanças podem afetar a autoestima, a segurança pessoal e as relações sociais, especialmente quando associadas à queda de cabelo, alterações físicas e limitações funcionais. Nesse contexto, a qualidade de vida deve ser compreendida como uma dimensão ampla, atravessada por fatores biológicos, psicológicos e sociais.

Além dos efeitos físicos e emocionais imediatos, a literatura também evidencia que algumas mulheres tendem a naturalizar desconfortos e limitações decorrentes do câncer e de seu tratamento. Viana, Souza e Merighi (2022) destacam que a experiência de sobreviver ao câncer de mama envolve processos complexos de adaptação, nos quais dores, fragilidades e mudanças no cotidiano podem ser incorporadas como parte da vivência da doença. Essa naturalização pode dificultar a comunicação de sintomas à equipe de saúde e retardar intervenções necessárias, o que reforça a importância de uma assistência sensível, atenta e contínua.

No contexto específico da quimioterapia, a neuropatia periférica induzida por quimioterápicos também aparece como uma complicação relevante, pois pode comprometer a funcionalidade e a qualidade de vida das pacientes. Knoerl *et al*. (2023) identificam lacunas importantes no entendimento das pacientes sobre sintomas como dormência, formigamento e dor, indicando que muitas mulheres não recebem informações suficientes para reconhecer precocemente essas manifestações. Esse dado evidencia a necessidade de ações educativas mais claras e acessíveis durante o tratamento, especialmente porque a falta de orientação pode dificultar o autocuidado e a busca por ajuda profissional.

Nessa mesma direção, Knoerl *et al*. (2023) destaca que a prática de Enfermagem tem papel importante na avaliação, educação e acompanhamento de pacientes com neuropatia periférica induzida por quimioterapia. A identificação precoce desses sintomas permite

reduzir prejuízos funcionais e orientar a paciente sobre medidas de cuidado, sinais de alerta e formas de comunicar alterações à equipe. Assim, a atuação da Enfermagem contribui para reduzir riscos, ampliar a segurança da paciente e favorecer melhor enfrentamento dos efeitos adversos do tratamento.

A atuação da Enfermagem também se mostra fundamental quando se considera que a paciente em tratamento quimioterápico necessita de acompanhamento contínuo, orientação e suporte para lidar com as mudanças impostas pela doença. Kucuk e Bahceli (2024) demonstram que programas de cuidado de suporte liderados por enfermeiros podem contribuir de forma positiva para mulheres com câncer de mama em quimioterapia adjuvante. Esses programas favorecem o acolhimento das demandas individuais, fortalecem o vínculo entre profissional e paciente e ampliam as possibilidades de cuidado voltadas à melhoria da qualidade de vida.

De modo complementar, Pautasso e Oliveira (2025) apontam que a navegação em Enfermagem permite reconhecer necessidades clínicas, emocionais e psicossociais de mulheres com câncer de mama. Esse acompanhamento é especialmente importante porque o tratamento oncológico costuma envolver dúvidas, inseguranças, efeitos adversos e dificuldades de adesão. Nesse cenário, o enfermeiro atua como profissional estratégico na organização do cuidado, na orientação da paciente e na articulação entre as demandas apresentadas e as respostas assistenciais necessárias.

As ações educativas também aparecem como uma contribuição relevante da Enfermagem no cuidado oncológico. Milan *et al*. (2025), ao tratarem da construção de material educativo relacionado à dor em pessoas com câncer, evidenciam a importância de instrumentos que auxiliem o paciente na compreensão dos sintomas e no autocuidado. Embora o estudo tenha como foco a dor, sua contribuição pode ser compreendida de forma mais ampla, pois reforça o valor da educação em saúde como estratégia para melhorar a comunicação, orientar condutas e fortalecer a participação da paciente no próprio tratamento.

Nesse sentido, a educação em saúde não deve ser entendida apenas como repasse de informações, mas como parte do cuidado integral. Quando a paciente compreende os possíveis efeitos da quimioterapia, sabe identificar sinais de alerta e encontra espaço para expressar suas dúvidas, torna-se mais preparada para enfrentar o tratamento. A Enfermagem, por manter contato próximo com as mulheres durante o percurso terapêutico, possui condições de desenvolver orientações individualizadas, respeitando o nível de compreensão, as limitações e as necessidades de cada paciente.

Além das intervenções clínicas e educativas, os estudos também reforçam a importância do cuidado humanizado. Mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia vivenciam um processo marcado por medo, incertezas, mudanças corporais e fragilidades emocionais. Por isso, o cuidado de Enfermagem precisa contemplar escuta qualificada, acolhimento, empatia e vínculo terapêutico. Essa postura contribui para que a paciente não seja reduzida ao diagnóstico ou ao tratamento, mas reconhecida em sua totalidade, com suas histórias, inseguranças e necessidades particulares.

Nesse contexto, Santos *et al*. (2024) reforçam a relevância da Enfermagem especializada no acompanhamento de pessoas que vivenciam o câncer, especialmente diante de necessidades persistentes que permanecem durante e após o tratamento. Esse acompanhamento longitudinal permite compreender que os impactos da quimioterapia não se encerram apenas com a administração dos medicamentos, pois podem permanecer na vida da mulher por meio de limitações físicas, inseguranças emocionais e mudanças na percepção de saúde. Assim, a assistência de Enfermagem precisa ser contínua e articulada às diferentes fases do cuidado oncológico.

A literatura também aponta possibilidades complementares de cuidado voltadas à qualidade de vida. Kang, Lee e Kim (2024), ao avaliarem os efeitos da aromaterapia em pacientes com câncer, identificaram melhora na qualidade de vida, embora os resultados para dor não tenham apresentado efeito estatisticamente significativo global. Esse achado sugere que estratégias complementares podem contribuir para o bem-estar das pacientes, desde que utilizadas com critério, segurança e acompanhamento profissional. No campo da Enfermagem, tais práticas podem ser discutidas como recursos adicionais de apoio, sem substituir as condutas terapêuticas convencionais.

Embora a dor não seja mais o foco central desta pesquisa, ela permanece como um dos sintomas que podem interferir na qualidade de vida de mulheres em tratamento oncológico. Snijders *et al*. (2023) confirmam que a dor continua frequente entre pacientes com câncer, reforçando a necessidade de avaliação sistemática desse sintoma no cuidado em saúde. No entanto, no contexto deste estudo, a dor deve ser compreendida dentro de um conjunto mais amplo de repercussões da quimioterapia, juntamente com fadiga, insônia, sofrimento emocional, alterações corporais e limitações funcionais.

Diante dos estudos analisados, observa-se que os impactos da quimioterapia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama são amplos e exigem uma abordagem integral. Os achados demonstram que o tratamento pode comprometer o corpo, a rotina, a autoestima, o sono, a alimentação, a funcionalidade e o equilíbrio emocional das pacientes.

Por isso, a assistência não deve se restringir ao controle dos sintomas de forma isolada, mas precisa considerar a experiência global da mulher durante o tratamento.

Nesse cenário, a Enfermagem ocupa posição central na promoção de um cuidado mais qualificado, pois atua na identificação precoce dos efeitos adversos, na orientação sobre o tratamento, no apoio emocional, na educação em saúde e no acompanhamento contínuo. A atuação do enfermeiro contribui para reduzir inseguranças, fortalecer o autocuidado, favorecer a adesão terapêutica e melhorar a experiência da paciente durante a quimioterapia. Dessa forma, os resultados evidenciam que a qualidade de vida deve ser um eixo permanente da assistência oncológica, e não apenas um desfecho secundário do tratamento.

Apesar das contribuições apresentadas, esta revisão apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A seleção de estudos em bases específicas e a delimitação temporal entre os anos de 2019 e 2026 podem não contemplar toda a produção científica existente sobre a temática. Além disso, a diversidade metodológica dos artigos incluídos pode dificultar comparações diretas entre os achados, uma vez que os estudos abordam diferentes dimensões da qualidade de vida, sintomas, intervenções e formas de acompanhamento.

Ainda assim, os resultados obtidos contribuem para ampliar a compreensão sobre os impactos da quimioterapia na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e sobre as contribuições da Enfermagem nesse contexto. Os estudos analisados reforçam a importância de práticas assistenciais baseadas em evidências, capazes de integrar acompanhamento clínico, educação em saúde, suporte emocional e cuidado humanizado. Assim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem estratégias de Enfermagem voltadas à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento da assistência oncológica durante o tratamento quimioterápico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a quimioterapia, embora seja uma modalidade essencial no tratamento do câncer de mama, pode provocar impactos significativos na qualidade de vida das mulheres em tratamento. Os principais efeitos observados envolvem alterações físicas, emocionais e funcionais, como fadiga, dor, insônia, perda de apetite, neuropatias, mudanças na imagem corporal e sofrimento psicológico, fatores que interferem na rotina, na autonomia e no bem-estar das pacientes.

Nesse contexto, destaca-se o papel da Enfermagem no acompanhamento contínuo, na identificação precoce dos efeitos adversos, na orientação sobre o tratamento, no incentivo ao autocuidado e no suporte emocional às mulheres submetidas à quimioterapia. Assim, a

atuação da Enfermagem mostra-se fundamental para a promoção de uma assistência oncológica mais integral, humanizada e qualificada, contribuindo para minimizar os impactos do tratamento e favorecer melhor qualidade de vida durante o processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

BINOTTO, M.; SCHWARTSMANN, G. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de mama: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, e-06405, 2020. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.405.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 9 abr. 2026.

HAO, F. *et al.* Effects of comprehensive nursing intervention on quality of life, self-efficacy, gastrointestinal reaction and immune function of patients with breast cancer undergoing chemotherapy. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 40, n. 6, p. 1235-1240, 2024. DOI: https://doi.org/10.12669/pjms.40.6.7857.

HEIDARY, Z. *et al.* Quality of life in breast cancer patients: a systematic review of qualitative studies. **Cancer Control**, v. 30, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 9 abr. 2026.

JING, Y.; HU, H. Effect of Snyder's hope theory-based nursing intervention on patients with breast cancer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, e20250001, 2025.

KANG, H; LEE, Y; KIM, M. Effects of aromatherapy on quality of life and pain in patients with cancer: a meta-analysis. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 68, n. 6, p. e434–e446, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2024.07.010.

KNOERL, R *et al.* Exploring patients' understanding of chemotherapy-induced peripheral neuropathy. **Journal of Cancer Education**, v. 38, n. 3, p. 906–912, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s13187-022-02206-3.

KUCUK, B. Y.; BAHCELI, P. The effects of nurse-led supportive care program on quality of life in women with breast cancer receiving adjuvant chemotherapy: a randomized controlled pilot study. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 40, n. 4, p. 151609, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.soncn.2024.151609.

MASTRANGELLI, A. K. F. *et al.* The impact on body image and quality of life in breast cancer women during chemotherapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 1, 2025.

MILAN, L. R. M *et al.* Construção de material educativo relacionado à dor para pessoas com câncer. **BrJP**, v. 8, e20250007, 2025. DOI: https://doi.org/10.63231/2595-0118.20250007-en.

MOKHTARI-HESSARI, P.; MONTAZERI, A. Health-related quality of life in breast cancer patients: review of reviews from 2008 to 2018. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 18, n. 338, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12955-020-01591-x.

PAICE, J. A.; FERRELL, B. The management of cancer pain. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 61, n. 3, p. 157–182, 2011. DOI: https://doi.org/10.3322/caac.20112.

PAUTASSO, F. F.; OLIVEIRA, J. L. C. Fatores associados à necessidade de navegação entre mulheres com câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, n. spe1, e-SPE15p, 2025. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025SPE15p.

SANTOS, A. T. C *et al.* Percepções de Enfermeiros sobre a Sobrevivência ao Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, e-024556, 2024. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4556

SILVA, N. T. F *et al.* Impacto da quimioterapia neoadjuvante na qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 72, n. 2, e-325683, 2026. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2026v72n2.5683.

SILVA, R. J. G. *et al.* Cluster de sintomas oncológicos em mulheres com câncer de mama hospitalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 2, 2025.

SILVEIRA, F. M. *et al.* Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00583, 2021. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00583.

SNIJDERS, R. A. H *et al.* Update on prevalence of pain in patients with cancer 2022: a systematic literature review and meta-analysis. **Cancers**, v. 15, n. 3, art. 591, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/cancers15030591.

TRISYANI, Y. *et al.* Nursing interventions for symptom management in breast cancer: a systematic review. **International Journal of Women's Health**, 2026.

VIANA, S. F. S.; SOUZA, Í. E. O.; MERIGHI, M. A. B. Conceito vivido de sobrevivente ao câncer de mama: direcionamentos para cuidados de enfermagem e saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer pain relief**. 2. ed. Geneva: World Health Organization, 2019.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SANTOS, T. R. M; MENDES, M. S. S. F; LIRA, R. L. S. Impactos da Quimioterapia na Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama e o Papel da Enfermagem. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 13, n. 1, art. 2, p. 15-35, jan./abr. 2026.

Contribuição dos Autores	**T. R. M. Santos**	**M. S. S. F. Mendes**	**R. L. S. Lira**
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X